

Grupos Interativos: uma análise sobre a produção acadêmica em bancos de dados

RESUMO

Lidianny Nascimento Fonseca

lidianny.fonseca@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7381-8765>

UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Eglen Silvia Pipi Rodrigues

eglenrodrigues@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8634-7248>

UFR, Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.

Esta pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/CUR/UFMT) na linha de pesquisa Formação de Professores e Políticas Públicas Educacionais, teve como principal objetivo a análise do conteúdo das produções acadêmicas nacionais e internacionais, no período correspondente aos anos de 2004 a 2018, que discutem a atuação educativa denominada Grupos Interativos. No tratamento dos resultados recorremos à abordagem de caráter bibliográfico, aliado às técnicas de Análise de Conteúdo. A ideia central da proposta é contribuir com a superação dos índices de fracasso escolar e segregação social. Entre as principais contribuições teóricas que subsidiam esta pesquisa destacamos a Teoria da Ação Comunicativa, de Jürgen Habermas (2012), e o conceito de dialogicidade de Paulo Freire (1968). Com base nos resultados desta pesquisa, pode-se afirmar que a implantação dos Grupos Interativos promove a superação do fracasso escolar à medida que desencadeia, por meio das interações sociais, a aceleração da aprendizagem das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Grupos Interativos. Diálogo. Interação. Análise de conteúdo.

INTRODUÇÃO

O presente texto resulta de um estudo cujo principal objetivo foi analisar as produções acadêmicas nacionais e internacionais, abrangendo o período de 2004 a 2018, que abordam a atuação educativa de êxito conhecida como "Grupos Interativos."

A sistematização deste estudo foi conduzida com os seguintes objetivos específicos: identificar o conceito de Grupos Interativos nas publicações tanto nacionais quanto internacionais, discutir as limitações dessa abordagem evidenciadas nas produções acadêmicas, e consolidar o conhecimento produzido sobre o tema, explorando suas contribuições para a superação das desigualdades sociais e a melhoria dos índices de aprendizagem.

Os dados foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, abrangendo artigos, teses e dissertações indexados em importantes bancos de dados nacionais e internacionais. O objetivo foi reunir material informativo relevante sobre Grupos Interativos, avaliando suas contribuições e as lacunas ainda presentes nesse campo.

Os Grupos Interativos representam uma abordagem diferenciada para organizar os estudantes em sala de aula. Nesse modelo, o professor e outros agentes educativos realocam os estudantes em pequenos grupos de forma diversificada para a realização de atividades que reforçam os conteúdos previamente ensinados. Os critérios de heterogeneidade na formação desses grupos são variados e podem incluir níveis de aprendizagem, origem cultural, gênero, interesses, etnia, religião e outros fatores considerados relevantes pelo professor.

A prática dos Grupos Interativos busca transformar o ambiente educacional em um espaço rico em interações, envolvendo diversos agentes educativos, como familiares, voluntários universitários, funcionários da escola e membros da comunidade. Essa abordagem contribui para potencializar o processo de aprendizagem e aprimorar a convivência social, beneficiando todas as partes envolvidas.

De acordo com o relatório da pesquisa "Includ-ed," conduzida em 2012 pela Universidade de Barcelona, na Espanha, essa atuação educativa promove o sucesso acadêmico dos alunos e aumenta a participação social e política da comunidade escolar, especialmente entre grupos sociais vulneráveis à exclusão social (INCLUD-ED, 2012).

Essa prática educativa tem como foco a transformação tanto na esfera educacional quanto na social, visando aprimorar a aprendizagem escolar em vários aspectos e promover a convivência com atitudes mais solidárias. Portanto, compreendemos que a implementação dessa prática educativa representa uma abordagem eficaz para enfrentar os desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem, bem como uma ferramenta importante na luta contra o sucateamento da educação básica e na resistência às políticas excludentes.

CAMINHO METODOLÓGICO

Para conduzir a pesquisa, adotamos uma abordagem de natureza bibliográfica, empregando o método da Análise de Conteúdo, conforme definido por Bardin (1977). Este método, de acordo com a autora, é uma técnica que visa a aprofundar nossa compreensão e interpretação do material analisado, melhorando assim a qualidade dos dados.:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que visam obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

A escolha da Análise de Conteúdo como método de pesquisa foi motivada pelo fato de ser uma abordagem híbrida, que combina elementos quantitativos e qualitativos. Essa abordagem permite a codificação dos dados por meio de análise estatística das unidades, resultando em uma nova compreensão do texto. Para executar esse método, foram delineadas três fases distintas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material e o tratamento dos resultados; e 3) a inferência e interpretação.

A pré-análise corresponde à organização do material, tornando as ideias operacionalizadas e sistemáticas. Esse primeiro momento abrange outras quatro etapas: o contato com o material bruto; a demarcação do que será analisado nos documentos; a formulação das hipóteses e objetivos do texto; a referenciação dos índices e elaboração dos indicadores (BARDIN, 1977).

Na constituição do corpus da pesquisa, recorreremos em primeira instância aos principais bancos de dados nacionais e internacionais no intuito de alcançar os objetivos propostos. A opção pela escolha destes meios de informação científica foi motivada devido ao fato de possuírem destaque no âmbito da pesquisa acadêmica e constituírem-se por uma pluralidade temática cuja relevância associa-se a uma atualização temporal de trabalhos. Desse modo, elegeu-se como fonte de pesquisa os seguintes meios:

- ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação);
- BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações);
- CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior);
- ERIC (Education Resources Information Center);
- GOOGLE ACADÊMICO;
- SCIELO (Scientific Electronic Library Online);
- WEB OF SCIENCE;
- UTOPIA DREAM.

Para realizar as buscas das produções acadêmicas foram utilizados descritores, os quais foram selecionados com base nas definições encontradas no Tesouro Brasileiro de Educação, no Tesouro da base de dados ERIC e nas palavras-chave mais utilizadas em trabalhos que abordam a temática.

Devido à sua amplitude, essas bases de dados forneceram muitos resultados que não se relacionavam com a temática da pesquisa ou eram ocorrências repetidas indexadas em diferentes bancos de dados. Para resolver essa questão, realizamos buscas adicionais por meio da combinação de descritores e operadores booleanos, como AND, OR e NOT, o que nos permitiu obter resultados mais pertinentes.

A aplicação dos operadores booleanos revelou-se fundamental, considerando que os bancos de dados utilizados na pesquisa continham muitos trabalhos relacionados ao tema "Comunidades virtuais de aprendizagem." Embora essa expressão tenha uma grafia muito semelhante a um dos termos da nossa pesquisa, ela difere muito quanto ao significado.

Os trabalhos que atenderam aos critérios de seleção receberam códigos compostos por uma letra e um número. A letra representa o tipo de texto selecionado, enquanto o número indica a ordem em que o trabalho apareceu nas buscas realizadas nos respectivos bancos de dados.

Foi atribuída à letra "A" para os artigos publicados em periódicos, comunicações orais apresentadas em congressos e relatos de experiência. Para os trabalhos de conclusão de curso de graduação, atribuiu-se a letra "G" e para as teses de Doutorado a letra "T". Sendo assim, o primeiro artigo encontrado recebeu o código "A1", a primeira tese, o código "T1", e assim sucessivamente.

Após eliminar as duplicações, a pesquisa abrange um total de 28 produções, divididas da seguinte forma: 2 teses, 2 monografias e 24 artigos. Essas produções estão disponíveis em três idiomas: português, inglês e espanhol. A publicação mais antiga referem-se a 2004, o que justifica o recorte temporal da pesquisa, estabelecido entre os anos de 2004 e 2018. O quadro a seguir apresenta uma síntese das produções encontradas, incluindo suas datas de publicação:

Quadro 1 - Exemplo Textos da amostra

Textos da amostra	Ano de publicação
A1 – Sub-communities of mutual learners in the classroom: the case of interactive groups.	2010
A2 – Práticas pedagógicas dialógicas: aposta na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.	2012
A3 – Evaluación de lós grupos interactivos desde el paradigma de la educación inclusiva.	2015
A4 – De los actos comunicativos de poder a los actos comunicativos dialógicos en las aulas organizadas en grupos interactivos.	2010
A5 – Educación física y comunidades de aprendizaje.	2012
A6 – Atuações educativas de êxito: as contribuições da biblioteca tutorada e grupo interativo numa escola estadual do município de Rondonópolis.	2015
A7 – El aprendizaje dialógico en los grupos interactivos.	2004
A8 – Comunidades de Aprendizaje: una experiencia de grupos interactivos.	2014

A9 – Grupos interactivos en educación infantil: primer paso para el éxito educativo.	2015
A10 – Los grupos interactivos.	2004
A11 – Grupos interactivos en la Comunidad de Aprendizaje mosaico de Santiponce.	2013
A12 – Grupos interactivos en Comunidades de Aprendizaje.	2010
A13 – Grupos interactivos para o estudo de problemas matemáticos: expectativas e adaptações.	2015
A14 – Los grupos interactivos como estratégia didáctica Em la atención a la diversidad.	2013
A15 - Las finalidades del diálogo en los grupos interactivos.	2015
A16 - Formas de agrupación de lalumnado y surelación con el éxito escolar: mixture, streaming e inclusión.	2011
A17 - Aprendizaje dialógico y grupos interactivos en educación física.	2015
A18 - La inteligencia cultural en los grupos interactivos: um estudio de caso en la Comunidad de Aprendizaje la Pradera de Valsaín (Segovia).	2014
A19 - La inclusión del alumnado con necesidades educativas especiales en Comunidades de Aprendizaje.	2014
A20 - Grupos interactivos como estrategia para la mejora educativa: estudio de casos en una Comunidad de Aprendizaje.	2016
A21 - Análisis de las interacciones entre alumnado y diversas personas adultas en actuaciones educativas de éxito: hacia la inclusión de todos y todas.	2016
A22 - Acciones educativas de éxito con alumnado con (TDA-H) en una escuela inclusiva: una visión global.	2014
A23 - Comunidades de Aprendizaje para atender a la diversidad: los grupos interactivos como estrategia inclusiva.	2014
A24 - Las personas voluntarias en los grupos interactivos.	2015
G1 – Grupos interactivos: uma prática educativa de êxito.	2015
G2 – Grupos interactivos en educación física.	2016
T1 – Los grupos interactivos: una práctica de las Comunidades de Aprendizaje para la inclusión del alumnado con discapacidad.	2007
T2 – Grupos interactivos: uma proposta educativa.	2010

Legenda: A – Artigos; G – Trabalho de graduação; T – Tese.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a conclusão da primeira fase da pesquisa foi possível elencar os pontos de convergência entre os trabalhos selecionados, entre eles destaca-se a influência de autores como Paulo Freire e Jürgen Habermas, a predominância da metodologia de pesquisa comunicativa e a semelhança na escolha das técnicas de coleta de dados. Outro ponto a se considerar encontra-se no fato de que a maior parte da produção bibliográfica tem sua origem na Espanha, país precursor no estudo dos Grupos Interativos.

Dando prosseguimento, avançamos para a exploração do material e tratamento dos resultados. Essa se caracteriza como uma fase exploratória, nela foram definidas as categorias de análise, identificadas as unidades de registro² e os significantes. É um momento de interpretações, de inferências e de descrições analíticas do *corpus*. São características desta fase, a codificação, a classificação e a categorização (BARDIN, 1977).

A categorização envolve a reunião de elementos com características semelhantes, conhecidos como unidades de registro. Esse processo transforma os dados brutos em informações organizadas, agrupando os elementos com base em critérios específicos, conforme definido por Bardin (1977). Esses critérios podem ser:

- Semântico: agrupados por temas;
- Sintático: verbos, adjetivos;
- Léxicos: classificação das palavras segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos;
- Expressivos: enfocando problemas de linguagem.

O processo de codificação das produções selecionadas seguiu as técnicas de análise de conteúdo mencionadas ao longo deste texto. Para classificar os trabalhos, adotamos o procedimento conhecido como "Milhas," conforme descrito por Bardin (1977). Nesse método, o sistema de categorias não é predefinido, mas emerge no final do processo. Isso significa que todo o material selecionado foi explorado e, em seguida, dividido em categorias.

Ao final do processo de categorização os dados da pesquisa foram subdivididos em cinco categorias: 1) melhoria da aprendizagem; 2) resolução de conflitos; 3) otimização do tempo; 4) necessidade de flexibilização do tempo de duração da atividade e 5) deficiência na elaboração e no planejamento das atividades.

Após o processo de categorização dos dados iniciamos o tratamento dos resultados. Nesta fase destacamos as informações que foram analisadas à luz do referencial teórico adotado, buscando desvelar os significados implícitos nas mensagens.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa foram estruturados em dois eixos de análise principais: elementos potencializadores, que são favoráveis ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, e elementos excludentes, que surgem como inibidores da aprendizagem.

No primeiro eixo de análise, agrupam-se as três primeiras categorias: 1) melhoria da aprendizagem; 2) resolução de conflitos; e 3) otimização do tempo. Enquanto no segundo eixo, estão incluídas as demais categorias de análise, a saber: 4) necessidade de flexibilização do tempo de duração da atividade e 5) deficiência na elaboração e no planejamento das atividades.

As análises demonstraram que um dos principais fatores que contribuem para o êxito acadêmico dos alunos está no fato de que a prática de Grupos Interativos fomenta o diálogo entre os participantes, produzido por meio das interações sociais.

Vygotsky (2003, p.101) frisa a importância dessas interações ao defender que “o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que

são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros”.

Ao interagirem, os alunos promovem a troca de conhecimento e adquirem aprendizado, conforme evidenciado em alguns trechos selecionados de trabalhos, traduzidos e agrupados na primeira categoria de análise, intitulada "melhoria da aprendizagem":

Quadro 2 - Melhoria da aprendizagem

Código da Amostra	Unidade de Contexto	Unidade de Registro
A2	É uma prática pedagógica que visa à superação do fracasso escolar.	Superação do fracasso escolar.
A2	Promove, através das interações sociais ocorridas em sala de aula, o aprimoramento da aprendizagem das crianças.	Interações sociais e aceleração da aprendizagem.
A3	O ponto-chave da aprendizagem nos grupos é o tipo de interação que ocorre e a implementação de formas dialógicas de organização de sala de aula que geram uma melhoria dos resultados.	Interação e melhoria dos resultados.
A4	Em suma, os grupos interativos são atos comunicativos dialógicos em que há mais interações dialógicas do que de poder, e isso tem impacto na melhoria dos resultados acadêmicos.	Atos comunicativos dialógicos, interações dialógicas e melhoria dos resultados acadêmicos.
A11	Os resultados são especificamente: redução do abandono escolar, aumento da motivação, maior solidariedade e melhoria da aprendizagem	Redução do abandono escolar, motivação, solidariedade e melhoria da aprendizagem.
A14	Busca eliminar a discriminação, promover maior autonomia tanto para alunos quanto para professores e estimular a participação do público.	Acabar com a discriminação, autonomia e participação do público.
A18	Os resultados indicam que os grupos interativos possibilitam aos alunos o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e de comunicação, tanto dentro quanto fora da ação educativa.	Habilidades acadêmicas e comunicativas

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa, 2018.

Conforme evidenciado nos trechos destacados anteriormente, a prática de Grupos Interativos, ao fomentar a troca de informações e o diálogo entre os alunos, contribui para melhorar a comunicação e ampliar os processos de participação, promovendo, assim, o fortalecimento da autonomia das crianças. Aubert, García, Flecha e Racionero (2008) ressaltam que práticas educacionais bem-sucedidas internacionalmente já destacaram a importância de estabelecer interações entre diferentes contextos de aprendizado, o que resultou em

melhorias no desempenho de estudantes que anteriormente apresentavam resultados muito baixos, especialmente quando houve intervenção no aspecto interpessoal da aprendizagem.

Os Grupos Interativos valorizam a diversidade e a pluralidade de opiniões, fatores que contribuem para o aprendizado de todos os envolvidos. Os alunos passam a considerar a solidariedade e o diálogo como elementos fundamentais no processo de aprendizagem, apoiando-se em argumentos críticos para buscar consensos e tomar decisões coletivas em benefício de todos.

A segunda categoria de análise, inserida no eixo relacionado aos elementos potencializadores, aborda aspectos relacionados à resolução de conflitos e demonstra como as transformações ocorridas na sala de aula têm impactos positivos nas relações sociais e nas aprendizagens acadêmicas.

Quadro 3 - Resolução de conflitos

código da amostra	unidade de contexto	unidade de registro
A4	Essa abordagem tem um impacto significativo na redução de conflitos e nas discussões que acontecem tanto nas salas de aula quanto em outros espaços educacionais.	Impacto na resolução de conflitos e nas discussões.
A3	Numerosos estudos estão dedicados a investigar a organização da sala de aula em grupos interativos (GI) como uma prática que altera a dinâmica, aprimora o aprendizado dos alunos e minimiza conflitos em sala de aula. É importante ressaltar que os GI são atualmente reconhecidos como uma das formas de organização de sala de aula mais bem-sucedidas na Europa para combater o fracasso escolar e abordar questões relacionadas à convivência.	Reduz os conflitos na sala de aula e problemas de convivência.
A8	Comunidades de Aprendizagem é um projeto de transformação de centros educacionais voltados para a superação do fracasso escolar e eliminação de conflitos.	Eliminação de conflitos.
A20	Destaca, acima de tudo, os níveis mais elevados de aprendizagem e a redução do número de conflitos, em comparação com os alunos de anos anteriores que não trabalharam em Grupos Interativos.	Redução do número de conflitos.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa, 2018.

Os trechos apresentados no quadro anterior destacam que a contribuição dos Grupos Interativos para a resolução de conflitos entre os alunos começa com a sua abordagem diferenciada na organização da sala de aula. Ao tornar as aulas

mais dinâmicas e atrativas para os alunos, os Grupos Interativos ajudam a reduzir os momentos ociosos.

Nesse enfoque que valoriza a diversidade e a colaboração mútua, os conflitos tendem a diminuir, uma vez que a cooperação entre os participantes assume o centro do processo educativo, substituindo a competição que pode existir em outros modelos educacionais.

A participação de diversos agentes educativos, incluindo pais, funcionários da escola, alunos e voluntários, também é um ponto relevante a ser considerado. Essa participação amplia os horizontes da instituição educacional, estabelecendo conexões mais amplas com o mundo e proporcionando uma diversidade de interações. O exemplo a seguir, citado por Aubert, García, Flecha e Racionero (2008), ilustra a importância dessa multiplicidade de perspectivas na resolução de conflitos:

Um dia, em meio as explicações do professor na lousa, um aluno se aproxima e lhe dá um pontapé [...], um estagiário da universidade que acompanha a aula como voluntário, conversa com o professor e com o aluno e procura resolver o conflito entre os dois. No dia seguinte, outro voluntário vai acompanhar a aula dessa mesma turma [...]. Assiste a uma situação muito semelhante de agressão do mesmo aluno ao professor. Com apenas uma frase, consegue uma mudança de atitude do aluno que o estagiário da universidade não conseguiu. Perguntou ao aluno: “Você não é cigano? Nós ciganos respeitamos as pessoas mais velhas [...]”. José é uma pessoa de muito respeito dentro da comunidade cigana. Suas palavras tiveram um impacto grande no aluno e fez com que mudasse de atitude (AUBERT; GARCÍA; FLECHA; RACIONERO p. 143, 2008).

O embasamento teórico que sustenta a metodologia dos Grupos Interativos reconhece que todas as pessoas acumulam algum tipo de conhecimento ao longo de suas vidas, mesmo que adquirido em experiências não estritamente educacionais. Esse conhecimento, denominado Inteligência Cultural, representa uma valiosa contribuição para o diálogo.

Nesse contexto, a participação de voluntários desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos Grupos Interativos. Não é necessário que esses voluntários possuam um alto nível de escolaridade ou especialização em uma área específica do conhecimento para contribuir efetivamente com a aprendizagem das crianças. A essência é construir um ambiente escolar onde cada pessoa compartilha o que sabe, resultando em benefícios para o aprendizado de todos.

A inclusão de um número maior de adultos na sala de aula, apoiando os educadores, permite a concretização das atividades propostas e enriquece as interações educacionais.

De acordo com Vygotsky (2003), as interações desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, estando intrinsecamente relacionadas à sociedade e à cultura. O autor argumenta que é por meio da interação com os pares e com pessoas mais experientes, como adultos, familiares, professores e membros da comunidade, que os Processos Psicológicos Superiores se desenvolvem.

É importante destacar que os alunos que participam dos Grupos Interativos demonstram um avanço significativo nos índices de aprendizagem, apenas utilizando os recursos já disponíveis na escola. Quando são alocados em grupos menores, recebem uma atenção mais personalizada, o que favorece ainda mais o processo de aprendizagem e motivação. Com alunos motivados e engajados, os professores conseguem otimizar o tempo disponível nas aulas, promovendo atividades diversificadas e eficazes para atingir os objetivos propostos. Isso elimina o tempo ocioso e amplia a participação de todos, tornando as aulas mais dinâmicas e eficientes, como pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 4 - Otimização do tempo

código da amostra	unidade de contexto	unidade de registro
A9	Um dos resultados inicialmente visíveis e mensuráveis ao adotar a organização da sala de aula em grupos interativos é o aumento da produtividade. No mesmo intervalo de tempo em que antes eram executadas apenas duas atividades, agora são realizadas quatro atividades.	Aumento do trabalho no mesmo período.
A14	Da mesma forma, a realização de várias atividades de curta duração e a alternância dos voluntários promovem uma atitude dinâmica por parte dos alunos, pois os instiga a permanecerem constantemente alertas e concentrados em suas tarefas.	Realização de diversas atividades de curta duração; permanecer sempre atentos e focados no trabalho.
A18	[...] meninos e meninas são mais eficazes e aprendem mais quando estão focados em uma tarefa. Os alunos melhoram sua atenção nos grupos interativos porque participam de diferentes atividades de curta duração.	São mais eficazes e aprendem mais; melhoram sua atenção; participam de diferentes atividades de curta duração.
A21	[...] ao incluir a participação de voluntários, ex-alunos, familiares e pessoas da comunidade, o GI consegue multiplicar e diversificar as interações, aumentando o tempo de trabalho efetivo.	Aumentando o tempo de trabalho efetivo.

Fonte: Elaborado pelas autoras segundo os dados da pesquisa, 2018.

A implementação sistemática dessa prática educativa, ocorrendo uma vez por semana durante uma hora e meia, oferece às crianças a oportunidade de aprimorar sua compreensão e desempenho no cotidiano das aulas.

A organização da dinâmica dos grupos interativos ensina a todos os participantes a estabelecer uma rede de solidariedade. A pessoa mediadora organiza e motiva o grupo a trabalhar em conjunto, orientando aqueles que concluem as atividades mais cedo a auxiliarem os colegas que ainda não terminaram.

As relações de interação entre os indivíduos, promovidas nos Grupos Interativos, estão diretamente ligadas aos processos de aprendizagem. Seguindo a proposta de Bruner (2000), que sugere a reorganização da sala de aula em subcomunidades de aprendizes mútuos. Isso permite que os alunos se ajudem mutuamente, enquanto o papel do professor é ampliar o diálogo e incentivar as interações.

Jerome Bruner também propõe a transformação do ambiente educacional, criando espaços que estimulem o diálogo entre os alunos, permitindo que expressem suas ideias e as debatam com seus colegas (BRUNER, 2000).

Nos Grupos Interativos, várias atividades são realizadas em períodos curtos, o que dinamiza o trabalho, promovendo a interação e a ajuda mútua, eliminando intervalos ociosos ou alunos que não conseguem acompanhar. Todos os participantes realizam as atividades em conjunto, garantindo a participação ativa de todos e incentivando-os a colaborar mutuamente.

ELEMENTOS EXCLUDENTES

Todo método educacional apresenta características que podem ser avaliadas por dois prismas distintos: o primeiro realça os aspectos positivos, chamados nesta pesquisa de "elementos potencializadores"; o segundo aborda as problemáticas, que optamos por definir como "elementos excludentes." Os elementos excludentes surgem como obstáculos ao desenvolvimento de certos aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, e constituem o segundo eixo de análise dos dados desta pesquisa.

Em geral, a maioria das produções analisadas nesta pesquisa focava apenas nas implicações positivas do trabalho com Grupos Interativos, apresentando concordâncias entre si, sem enfatizar de forma evidente os pontos negativos. Para chegar às categorias propostas nesta análise, foi necessário realizar uma investigação mais profunda, o que revelou resultados significativos relacionados aos elementos excludentes.

Por meio da análise de conteúdo, conduzimos uma investigação que identificou unidades de contexto. Posteriormente, essas unidades foram selecionadas e divididas em duas categorias de análise: 4) necessidade de flexibilização do tempo de duração da atividade e 5) deficiência na elaboração e no planejamento das atividades.

Assim como nas categorias de análise relacionadas aos elementos potencializadores, organizamos os dados obtidos em quadros, com trechos de diferentes produções acadêmicas que corroboram entre si, reforçando as divisões categorizadas estabelecidas. O quadro abaixo reúne as unidades de contexto associadas à categoria denominada "necessidade de flexibilização do tempo de duração da atividade":

Quadro 5 - Flexibilização do tempo de duração da atividade

código da amostra	unidade de contexto	unidade de registro
--------------------------	----------------------------	----------------------------

A3	A avaliação das sessões de Grupo Interativo no terceiro ciclo do ensino fundamental é conduzida de forma oral e em grupo grande, devido à constatação de que o tempo disponível nunca é suficiente.	O tempo nunca é suficiente.
A3	Em relação aos obstáculos, ressalta-se que o tempo estabelecido nos horários é um problema. Uma hora e meia no terceiro ciclo é insuficiente.	O tempo é um problema.
A3	Na avaliação do Grupo Interativo considera-se muito necessário: melhorar o planejamento do tempo para possibilitar a realização da avaliação.	Melhorar o planejamento do tempo.
A13	[...] a dinâmica dos grupos interativos foi adaptada, flexibilizando o cronograma para melhor atender ao ritmo de desenvolvimento de cada turma, uma vez que reconhecemos o tempo como um fator limitante.	Flexibilizando o tempo.

Fonte: Elaborado pelas autoras segundo os dados da pesquisa, 2018.

Entre as principais observações feitas nos trechos selecionados para análise, destaca-se a queixa de que o tempo destinado para a realização das atividades muitas vezes se revela insuficiente, o que impossibilita atender a todos os alunos e realizar a avaliação da dinâmica, que geralmente é feita ao final da aula.

Contudo, é importante ressaltar que a implementação dos Grupos Interativos exige um planejamento prévio e a adaptação das atividades ao tempo disponível. Nesse contexto, os professores têm a autonomia para ajustar o tempo e as atividades de acordo com as necessidades da turma.

Alguns dos trechos analisados sugerem a flexibilização do tempo e da dinâmica das atividades. No entanto, é possível observar que essas adaptações, por vezes, podem apresentar distorções teóricas e metodológicas em relação à prática educativa dos Grupos Interativos, como exemplificado em um dos documentos analisados, no qual os professores modificaram a dinâmica da atividade:

Com as adaptações realizadas para o Grupo Interativo, os alunos permaneciam sentados no mesmo grupo com o mesmo mediador (estagiários/voluntários), e a troca de atividade não é determinada pelo tempo, mas pela sua conclusão, conseguimos observar uma melhora na qualidade da resolução das atividades, potencializando o aprendizado de forma solidária. Entretanto, o mediador precisa atuar de modo a conduzir o grupo ao trabalho sem perda de tempo com brincadeiras que dispersam, lembrando o porquê de estarem em grupos (AMORIM; FERNANDES; LIMA, 2015, p. 11).

No exemplo mencionado, é evidente que o foco se deslocou da qualidade da interação entre os participantes para a ênfase na resolução das atividades. O papel do mediador do grupo foi distorcido, passando a se concentrar no controle

e na cobrança, em detrimento das interações dialógicas. Isso resultou em um efeito oposto ao esperado da dinâmica dos Grupos Interativos.

Nesse caso, fica claro que o profissional não possui um domínio teórico da metodologia dos Grupos Interativos e, como resultado, acaba realizando adaptações que comprometem a dinâmica, impossibilitando a conquista dos resultados desejados.

É fundamental destacar que, na dinâmica dos Grupos Interativos, os alunos não devem ser avaliados apenas com base na conclusão ou não das atividades propostas. O desenvolvimento durante a atividade é igualmente importante, incluindo a interação com os colegas, a capacidade de diálogo, o respeito, a empatia e a solidariedade entre os pares. Esses princípios são fundamentais para a realização bem-sucedida dos Grupos Interativos.

Outro elemento importante revelado nesta categoria de análise, entre aqueles considerados excludentes, refere-se à percepção de muitos professores em relação à gestão do tempo das atividades. Alguns enfrentam dificuldades ao planejar as atividades dentro do tempo estipulado.

Nesse contexto, é imperativo que o professor, ao planejar o tempo da aula, organize a atividade de forma a dimensionar adequadamente o tempo estimado para que os estudantes possam realizá-la. O quadro abaixo destaca alguns trechos retirados das produções científicas que destacam as deficiências no processo de planejamento e elaboração das atividades, constituindo a quinta categoria:

Quadro 6- Deficiência na elaboração e no planejamento das atividades

código da amostra	unidade de contexto	unidade de registro
A3	[...] a programação do Grupo Interativo destaca a necessidade de: Melhorar o planejamento das atividades. Quinzenalmente, estabelecer um tempo de coordenação de todos os membros do ciclo para planejar e programar o Grupo Interativo.	Melhorar o planejamento; planejar e programar.
A3	[...] procurar atividades originais, motivadoras e atraentes que estimulem o aprendizado dialógico.	Procurar atividades originais.

Fonte: Elaborado pelas autoras segundo os dados da pesquisa, 2018.

Uma das deficiências apontadas pelos envolvidos no projeto é a carência de atividades originais que pudessem motivar e cativar os alunos, promovendo a contribuição para o sucesso dos Grupos Interativos. Além disso, um resultado de grande relevância apontou a falta de tempo para que os coordenadores do projeto pudessem se reunir e planejar os Grupos Interativos com antecedência, o que resultaria em uma melhor organização.

Mais uma vez, fica claro que as dificuldades encontradas na implementação dos Grupos Interativos estão mais relacionadas às deficiências

formativas dos profissionais do que à dinâmica da atividade em si. São os professores que devem criar as atividades a serem utilizadas na dinâmica, com base nos conteúdos previamente abordados em sala de aula, e, para tanto, devem criar condições que despertem o interesse dos alunos durante a realização das atividades.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação desenvolvida ao longo desta pesquisa permitiu-nos identificar novas trajetórias de estudo relacionadas à temática dos Grupos Interativos. A análise minuciosa da literatura acadêmica dedicada a esse tópico proporcionou contribuições significativas que apontam para novas possibilidades de pesquisa nessa área educacional.

A escolha metodológica pela análise de conteúdo nos possibilitou mapear as abordagens utilizadas pelos autores que investigam esse tema, bem como identificar os tópicos mais abordados e as lacunas existentes no campo de estudo. Além disso, enfatiza-se a importância de estudos que consolidem o conhecimento produzido em várias disciplinas, destacando diferentes perspectivas de pesquisa, tendências recorrentes e os desafios e oportunidades que emergem das pesquisas.

Entretanto, a pesquisa também revelou algumas lacunas na produção acadêmica relacionada a essa temática, uma vez que há poucos estudos dedicados exclusivamente à atuação educativa dos Grupos Interativos.

Os resultados observados na pesquisa indicam que o sucesso dos Grupos Interativos se deve a elementos como o diálogo orientado para o entendimento, interações positivas e ajuda mútua, que são incentivados ao longo de todo o processo. A organização das aulas, a otimização do tempo e o aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis na escola também desempenham papéis cruciais.

A heterogeneidade e a natureza interacionista dos Grupos Interativos são fatores que contribuem para o desenvolvimento dos alunos, à medida que utilizam a diversidade como um catalisador de aprendizado. Nesse contexto, as diferenças individuais contribuem para o crescimento tanto individual quanto coletivo de todos os envolvidos, e cada participante contribui da melhor maneira possível, beneficiando a todos.

O caráter social dos Grupos Interativos contribui para a superação do fracasso escolar e da segregação social, promovendo a democratização do acesso a uma educação de qualidade para todas as crianças e incentivando a participação social e política. Essa abordagem amplia a relação entre a escola e a comunidade, envolvendo diversos agentes educacionais, como pais, funcionários da escola, alunos e voluntários, no processo de ensino e aprendizagem.

A análise dos dados também revelou que os elementos considerados excludentes nas produções acadêmicas não estão diretamente relacionados aos Grupos Interativos, mas sim a questões relacionadas à formação pedagógica,

gestão do tempo e planejamento das atividades pela escola. Quando os profissionais possuem um domínio sólido da base teórica que sustenta a proposta dos Grupos Interativos torna-se mais propenso obter resultados positivos por meio da implementação dessa abordagem.

As considerações destacadas ao longo deste texto nos permitem concluir que os elementos que compõem essa prática educativa contribuem para o êxito escolar e a redução das desigualdades sociais. Eles transformam contextos sociais desiguais e fomentam a construção de um sistema educacional mais democrático, justo e igualitário.

Esperamos que as reflexões provenientes desta pesquisa possam servir de guia e inspiração para novos pesquisadores e profissionais da educação, motivando todos a continuarem sua busca diária pela construção de uma educação de qualidade para todos, baseada nos princípios de solidariedade e igualdade, enquanto trabalham incansavelmente para transformar a realidade social e superar as desigualdades.

Interactive Groups: an analysis about the academic production in the database

ABSTRACT

This research, linked to the Graduate Program in Education (PPGEdu/CUR/UFMT) in the line of research Teacher Training and Educational Public Policies, had as its main objective the analysis of the content of national and international academic productions, in the period from 2004 to 2018, discussing the successful educational approach known as Interactive Groups. In the treatment of the results, we used a bibliographic approach, combined with Content Analysis techniques. The central idea of the proposal is to contribute to overcoming the rates of school failure and social segregation. Among the main theoretical contributions that support this research, we highlight Jürgen Habermas' Theory of Communicative Action (2012) and Paulo Freire's concept of dialogicity (1968). Based on the results of this research, it can be affirmed that the implementation of Interactive Groups promotes the overcoming of school failure as it triggers, through social interactions, the acceleration of children's learning.

KEYWORDS: Interactive Groups. Dialogue. Interaction. Content analysis

Grupos Interactivos: um análisis sobre la producción académica en bancos de datos

RESUMEN

Esta investigación, vinculada al Programa de Posgrado en Educación (PPGEdu/CUR/UFMT) en la línea de investigación Formación de Profesores y Políticas Públicas Educativas, tuvo como principal objetivo el análisis del contenido de producciones académicas nacionales e internacionales, en el período comprendido entre 2004 y 2018, que abordan el enfoque educativo exitoso conocido como Grupos Interactivos. En el tratamiento de los resultados, utilizamos un enfoque bibliográfico, combinado con técnicas de Análisis de Contenido. La idea central de la propuesta es contribuir a superar las tasas de fracaso escolar y segregación social. Entre las principales contribuciones teóricas que respaldan esta investigación, destacamos la Teoría de la Acción Comunicativa de Jürgen Habermas (2012) y el concepto de dialogicidad de Paulo Freire (1968). Basándonos en los resultados de esta investigación, se puede afirmar que la implementación de Grupos Interactivos promueve la superación del fracaso escolar al desencadenar, a través de las interacciones sociales, la aceleración del aprendizaje de los niños.

PALABRAS CLAVE: Grupos Interactivos. Diálogo. Interacción. Análisis de contenido.

NOTAS

1 Operadores booleanos “são palavras que têm o objetivo de definir para o sistema de busca como deve ser feita a combinação entre os termos ou expressões de uma pesquisa” (Sistemas de Bibliotecas PUC/RIO, 2016).

2 Unidade de registro é uma unidade de significação a ser codificada e corresponde ao menor segmento de conteúdo a ser considerado como unidade de base, visando à categorização, e a contagem frequencial. A unidade de registro pode ser de natureza e dimensões variadas (BARDIN, 1977, p. 104-105).

REFERÊNCIAS

AMORIM, T. A.; FERNANDES, S. V. P. A.; LIMA, R. R. Grupos interativos para o estudo de problemas matemáticos: expectativas e adaptações. In: **Anais do 6º EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino**, 2015, Goiás. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/488/o/Artigo_Grupos_Interativos__edipe_corrigeo_-_Copia.pdf. Acesso em: Data de acesso.

AUBERT, A.; GARCÍA, C.; FLECHA, R.; RACIONERO, S. **Aprendizaje dialógico en la Sociedad de la Información**. Barcelona: Hipatia Editorial, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 1977.

BRUNER, J. S. **La educación, puerta de la cultura**. Madri: Visor, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

HABERMAS, J. **Teoria do Agir Comunicativo 1: Racionalidade da ação e racionalização social**. Tradução: Paulo Astor Soethe. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

INCLUD-ED. RELATÓRIO INCLUD-ED FINAL: **Estratégias para a inclusão e coesão social na Europa a partir da educação**. Barcelona, 2012.

VIYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Recebido: 31 jul 2023

Aprovado: 20 set. 2023

DOI: 10.3895/rtr.v9n0.17370

Como Citar: FONSECA, L. N.; RODRIGUES, E. S. P. Grupos Interativos: uma análise sobre a produção acadêmica em bancos de dados. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 9, e17378, p. 1-18, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.utpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Lidianny Nascimento Fonseca
lidianny.fonseca@hotmail.com

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

